

Oportunidades de Desenvolvimento Local e Regional relacionados a Implementação do Estaleiro EBR de São José do Norte, no Rio Grande do Sul

Relatório do Global Urban Development (GUD) para o Grupo Empresarial M. Stortti Consultores, Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) e para a Agência de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Rio Grande do Sul (AGDI)

Dezembro de 2012

Introdução

O Global Urban Development (GUD) foi contratado para complementar o Relatório *Avaliação dos Impactos Locais e Regionais devidos à Implantação do Estaleiro EBR de São José do Norte*, do Grupo Empresarial M. Stortti para a FIERGS. A avaliação detalhada da equipe da M. Stortti identificou muitos impactos econômicos, físicos, sociais e ambientais importantes, e propõe diretrizes políticas e soluções práticas que abordam os principais desafios relacionados ao transporte, infra-estrutura, serviços, formação profissional, habitação, saúde, construção civil, meio ambiente e outras grandes questões. Sua avaliação assume maior importância no contexto do relatório estadual abrangente da M. Stortti, *Diretrizes Básicas de um Plano de Desenvolvimento Industrial para a Indústria Oceânica no Rio Grande do Sul*.

Como uma contribuição adicional para a avaliação e as recomendações da equipe do M. Stortti, a perspectiva do GUD é rever e analisar as oportunidades potenciais para gerar uma ampla e diversificada economia, negócios, empregos, crescimento de

renda, principalmente em São José do Norte, mas também regionalmente, que pode obter benefício estratégico dos grandes investimentos e novos empregos que virão da construção e operação do Estaleiro EBR.

GUD propõe várias iniciativas importantes que podem ajudar a viabilizar São José do Norte e a região a se tornar mais próspera, produtiva e competitiva em nível mundial, através da Estratégia Econômica Metropolitana, Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva.

Este relatório foi escrito pelo Dr. Marc A. Weiss, GUD Presidente e CEO, e Nancy J. Sedmak-Weiss, GUD Secretário-Tesoureiro e Diretor Jurídico. Na condução de nossas pesquisas e análises, o GUD aprecia profundamente as valiosas informações fornecidas pela M. Stortti, e nós somos gratos a AGDI por organizar nossa visita de três dias ao local, e as reuniões com as partes interessadas em São José do Norte, Rio Grande e Pelotas. Em anexo a este relatório, listamos as pessoas que participaram das reuniões com as partes interessadas, e estamos profundamente gratos a todos que generosamente tiveram tempo para encontrarem-se conosco.

Queremos expressar um agradecimento especial ao Marco Franceschi, Diretor de Infra-estruturas e Energia da AGDI, que gentilmente serviu como nosso guia para a visita ao local, e nas reuniões com as partes interessadas. Agradecemos também a muitos outros altos funcionários da AGDI, por os seus conselhos experientes e assistência colaborativa, especialmente ao Marcus Coester, Ivan De Pellegrin,

Moema Pereira Nunes, e Fernando Guimaraes. Além disso, agradecemos ao Roberto dos Reis Alvarez, Gerente de Relações Internacionais da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em Brasília, pela útil orientação. Por fim, somos gratos a Dr. Elaine Yamashita Rodriguez, GUD Senior Fellow, pela excelente pesquisa e análise, e Andreia Marin Martins, GUD Senior Fellow, para traduzir este relatório para o Português.

Resumo Executivo

A vinda do estaleiro EBR para São José do Norte apresenta muitos desafios e cria muitas oportunidades. O Grupo Empresarial M. Stortti Consultores apresentou em detalhes muitos destes grandes desafios, e descreveu várias ações que estão sendo tomadas, ou que podem ser tomadas, para planejar e investir em soluções viáveis. O presente Relatório do Global Urban Development (GUD) descreve as principais oportunidades econômicas que podem gerar uma maior prosperidade e qualidade de vida, utilizando o *framework* do GUD de Estratégia Econômica Metropolitana, Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva. As oportunidades destacadas estão principalmente concentradas em São José do Norte, mas em vários casos, elas também incluem Rio Grande, Pelotas, e outras comunidades da região.

A estratégia proposta pelo GUD é enfatizada em quatro iniciativas principais:

- *Novas Oportunidades Econômicas na Pesca Comercial.*
- *Novas Oportunidades Econômicas no Turismo, Cultura e Indústria Criativa.*
- *Novas Oportunidades Econômicas na Energia Eólica e Tecnologias Verdes.*
- *Novas Oportunidade Econômicas em “Resíduo Zero” e Indústria de Tecnologia Limpa.*

Planejamento Estratégico

O GUD concorda fortemente com as conclusões da equipe da M. Stortti, que São José do Norte estará experimentando impactos significativos do Estaleiro EBR, em termos de crescimento acelerado e mudanças, e que um extenso planejamento estratégico é uma necessidade vital para identificar os principais investimentos, melhorias e outros públicos, tanto privados como estatais, além de ações da comunidade.

Questões importantes devem ser abordadas de uma forma sistemática e proativa, com o apoio do Governo do Estado, e em alguns casos, também do Governo Federal. Felizmente, muitas ações já estão sendo planejadas ou implementadas, conforme resumido em ambos os relatórios da M.Stortti, envolvendo o município, a região, o estado, e incluindo uma série de medidas de mitigação a ser financiadas e geridas

pela EBR. Entre as numerosas potenciais intervenções e propostas prioritárias estão:

- Ampliação e melhoria da BR-101 e outras estradas principais, incluindo o acesso direto ao estaleiro EBR para caminhões e veículos pesados, contornando o centro da cidade.
- Modernização dos terminais, da frota e equipamentos para passageiros nas duas vias de serviço de balsa motorizada entre São José do Norte e Rio Grande para fortalecer a capacidade, velocidade e frequência do serviço.
- Preservar o patrimônio físico e cultural do centro histórico, e revitalizar a zona histórica da orla marítima.
- Produzir uma oferta adequada de novas e acessíveis habitações, de qualidade, localizada em área com acessibilidade, e ambientalmente sustentável.
- Fornecer uma gestão sustentável dos resíduos sólidos.
- Manter um suprimento suficiente de água fresca e limpa para os produtores e consumidores.
- Proteger as dunas de areia, o ar puro, a água limpa, as terras para agrícolas e lazer, e a totalidade do ecossistema e do ambiente natural.
- Melhorar a educação e capacitação profissional. Além das organizações como SENAI e SEBRAE, fornecendo mão de obra e formação empresarial, o IFSUL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) estará oferecendo cursos em São José do Norte e pode localizar uma instalação permanente lá, o

que será um grande recurso. Da mesma forma, há uma discussão sobre a construção de um campus da Universidade Federal em São José do Norte, provavelmente como uma parte da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tal investimento estratégico iria se tornar um ativo econômico local muito importante.

- Melhoria dos serviços de saúde.
- Aumento na frequência, qualidade e acessibilidade do serviço de ônibus e outros transportes públicos, incluindo um novo terminal de ônibus.
- Criação de ciclovias e ciclo faixas.
- Expansão e modernização da infraestrutura de utilitários, incluindo a geração de energia elétrica, distribuição de eletricidade e água, sistema sanitário e de esgoto, e outras necessidades vitais.
- Investir no transporte ferroviário regional e transporte de água.
- Realização de um estudo de viabilidade para a construção de uma ponte para veículos a motor, ou um túnel subaquático entre São José do Norte e Rio Grande.
- Coordenar o planejamento do uso do solo local e regional.

Mesmo com esses e muitos outros esforços ambiciosos atualmente em andamento, São José do Norte e os seus vizinhos regionais precisam ainda mais de recursos técnicos e financeiros, e de tempo, para tornarem-se totalmente preparados para as mudanças dramáticas que estão sendo impulsionadas pelo crescimento das indústrias marítimas. Grandes investimentos para construir instalações industriais

e portuárias, de transporte, de serviços e plataformas, navios e outros equipamentos pesados diretamente relacionados a perfuração de petróleo e exploração de gás no Brasil, continuará trazendo para São José do Norte, Rio Grande, e outras comunidades próximas, um influxo acelerado de novos empregos, crescimento da população, aumento dos preços da terra e das construções, maior congestionamento do tráfego, e muitos outros impactos substanciais.

Planejamento e preparação de forma proativa para tal transformação rápida é extremamente desafiador, mesmo na melhor das circunstâncias. É ao mesmo tempo vital e urgente que mais ajuda esteja disponível o mais breve possível para que São José do Norte, Rio Grande, e toda a região, possam guiar e moldar de forma rentável e sustentável esta transição difícil, a fim de maximizar o desenvolvimento econômico, social, e os benefícios ambientais, e minimizar algum dano potencial.

Além da considerável informação incluída na análise do impacto do Estaleiro EBR em São José do Norte, a mais ampla parte do relatório da M. Stortti sobre o Polo Naval em Rio Grande do Sul, contém quatro gráficos excelentemente detalhados, resumindo algumas das principais iniciativas municipais, regionais e estaduais que estão sendo propostas, planejadas ou implementadas (Volume 2, páginas 123-126).

Estratégia Econômica Metropolitana, Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva

O Global Urban Development (GUD) utiliza o *framework* da Estratégia Econômica Metropolitana, para avançar a prosperidade, inovação, tecnologia, produtividade, eficiência, competitividade, criatividade, sustentabilidade, inclusão e qualidade de vida para as comunidades, cidades, regiões, estados, províncias e nações em todo o mundo. A Estratégia Econômica Metropolitana reconhece que na nova economia global, que é baseada no conhecimento e na informação, no uso intensivo de tecnologia e comunicações, as regiões urbanas são economicamente mais produtivas do que as áreas rurais, pois elas combinam a especialização de habilidades avançadas com uma grande diversidade de muitos tipos diferentes de habilidades específicas, utilizando meios modernos de transporte, telecomunicações e outras instituições vitais, tecnologias, infra-estrutura e serviços.

A Estratégia Econômica metropolitana é proativa, requer uma boa liderança e governança, a fim de ser bem sucedida, e é baseada na coordenação e colaboração no trabalho em equipes multidisciplinares e multi-jurisdicionais. A Estratégia Econômica Metropolitana tem dois elementos fundamentais: 1) a construção de força - investir nos ativos e atividades fundamentais que tornam as pessoas mais produtivas, e os lugares mais valiosos; e 2) gerar dinamismo - promover uma moderna, globalmente competitiva rede de indústrias (também chamadas de clusters) que aceleram o ritmo de inovação e crescimento.

O Presidente e CEO do GUD, Dr. Marc Weiss originalmente desenvolveu o *framework* da Estratégia Econômica Metropolitana na década de 1970 e início de 1980, quando ele atuou como Vice-Diretor da Comissão da Califórnia em Inovação Industrial, co-presidido por David Packard, co-fundador da HP, e Steve Jobs, co-fundador da Apple. O objetivo desta comissão, criada pelo Governador Jerry Brown, foi promover o crescimento da inovação da tecnológica avançada no Vale do Silício e em todo o Estado da Califórnia. A iniciativa foi relacionada ao Marco 1981, estratégia econômica para a cidade de Berkeley (sede do campus principal da Universidade da Califórnia) para aumentar os negócios, empregos e renda, promovendo a conservação e eficiência energética, e a produção e distribuição de energia renovável.

Durante os anos 1980 e 1990, o Dr. Weiss refinou ainda mais este *framework* estratégico, como professor da Columbia University, em Nova Iorque. Começando em 1993, ele redesenhou a Estratégia Econômica Metropolitana como o crescimento econômico nacional e a política de investimentos urbanos dos EUA para o Presidente Clinton, trabalhando com o Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos EUA, e o Conselho do Presidente para o Desenvolvimento Sustentável, e aplicando com sucesso a Estratégia Econômica Metropolitana, em Washington, DC, área metropolitana de Baltimore, e em outras cidades e regiões dos Estados Unidos.

O impacto particularmente significativo foi o Ressurgimento Econômico de Washington, DC: Plano dos Cidadãos para a Prosperidade no século 21, em 1998. Isto incluiu o grande sucesso do desenvolvimento econômico sustentável do NoMa (Norte de Massachusetts Avenue), que recebeu o reconhecimento internacional como uma das melhores práticas de sucesso, e está resumida no relatório do GUD 2008 para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Governo do País de Gales.

Com base neste modelo nacional, o GUD também desenvolveu uma versão estadual da Estratégia Econômica Metropolitana para a Associação Nacional de Governadores dos EUA em 2002, *Abordagens da Política Estadual para Promover a Estratégia Econômica Metropolitana*.

Desde 2001, o GUD ajudou a divulgar o *framework* da Estratégia Econômica Metropolitana mundialmente, trabalhando com as Nações Unidas, Banco Mundial, OCDE, União Europeia, e em muitos países, incluindo Austrália, Brasil, Canadá, China, República Checa, Índia, Cingapura, África do Sul, Espanha, Suécia e Reino Unido.

Um aspecto fundamental do *framework* da Estratégia Econômica Metropolitana do GUD é a Inovação Sustentável, também chamada de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Prosperidade Climática, e Capitalismo Verde. Desde 2007, o GUD trabalhou em Inovação Sustentável para San Jose / Silicon Valley, San Antonio,

Sudoeste da Florida, Área Metropolitana de Portland, Área Metropolitana de Denver, e no Estado de Delaware.

Durante 2010-11, o GUD desenvolveu uma estratégia econômica, financiado pelo Departamento de Energia dos EUA, para a região de Sarasota, na Flórida, tornando-se um "Centro de Inovação em Energia e Sustentabilidade".

O GUD ajudou a organizar uma conferência internacional sobre "Planejamento para o Desenvolvimento Econômico Sustentável Através das Américas", realizado em Curitiba nos dias 7-8 de junho de 2011, patrocinado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos, e pela Parceria da Energia e Clima das Américas. Também em 2011, o GUD trabalhou com a cidade de São Paulo na "Cidade Compacta" iniciativa de regeneração urbana sustentável. Em 2012, o GUD prestou consultoria para a Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), em Belo Horizonte sobre a Estratégia Econômica Metropolitana, e produziu um relatório em outubro de 2012 sobre *Manufatura Avançada e Inovação Sustentável: A Terceira Onda do Crescimento Econômico Industrial e Urbano para Minas Gerais*.

O GUD vem trabalhando com a Agência de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) desde novembro de 2011, quando o Dr. Weiss visitou Porto Alegre para participar do Laboratório US-Brasil de Aprendizagem Inovadora e o Encontro Internacional da Federação Global de Conselhos de Competitividade.

Em fevereiro de 2012, Ivan De Pellegrin e Moema Pereira Nunes da AGDI fizeram uma apresentação na Columbia University, em Nova York sobre a política industrial regional e os setores estratégicos no Rio Grande do Sul, para o curso de pós-graduação, ministrado pelo Dr. Marc Weiss, que é Professor Adjunto de Relações Públicas Internacionais em "A Política Urbana Global e Desenvolvimento".

O GUD organizou um evento sobre "Estratégia Econômica Metropolitana e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Brasil", no Fórum Urbano Mundial da ONU, em Nápoles, na Itália, em 5 de setembro de 2012, no qual Marcus Coester, Presidente da AGDI, foi um dos palestrantes. Em outubro de 2012, o Dr. Weiss proferiu uma grande apresentação sobre a Estratégia Econômica Metropolitana e Inovação Sustentável na FIERGS, no 5º Congresso Internacional de Inovação em Porto Alegre.

O GUD está aplicando sua Estratégia Econômica Metropolitana, Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva neste relatório sobre as *Oportunidades de Desenvolvimento Econômico Local e Regional Relacionadas com a Implementação do Estaleiro EBR em São José do Norte*. Nosso foco principal neste relatório é em São José do Norte, embora com algumas ligações regionais mais amplas, especialmente com Rio Grande. Nós recomendamos fortemente que as lideranças locais, regionais e estaduais colaborem ativamente no desenvolvimento de uma Estratégia Econômica Metropolitana abrangente para a zona marítima do Sudeste do Rio Grande do Sul, a fim de maximizar a prosperidade, inovação, tecnologia, produtividade, eficiência,

competitividade, criatividade, sustentabilidade, inclusão e qualidade de vida de todos e de cada comunidade.

Novas Oportunidades Econômicas na Pesca Comercial

Um dos mais importantes meios de subsistência tradicionais em São José do Norte é a pesca comercial, especialmente de camarão, corvina, tainha, bagre, e caranguejo azul. O valor total anual da produção pesqueira em São José do Norte é mais do que R\$ 16 milhões, quase 10 por cento do PIB total e até um quarto do PIB agrícola. Isto inclui a pesca comercial em águas costeiras e na Lagoa dos Patos, criação de peixes (principalmente carcinicultura – criação de camarão), e ambos os tipos de pesca, industrial em larga escala e a mais tradicional tipo pesca artesanal de pequena escala.

Recentemente, dois professores da FURG, Daniela Kalikoski e Marcelo Vasconcellos, realizaram um importante estudo, publicado pela Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas, intitulado *Estudo de Caso das Condições Técnicas, Socioeconômicas e Ambientais da Pesca de Pequena Escala no Estuário da Lagoa dos Patos, Brasil*. Este relatório de 2012 é uma descrição detalhada e análise da comunidade de pesca artesanal na região, e sugere que vários esforços organizacionais podem aumentar substancialmente a renda e os lucros da pesca em São José do Norte, capturando uma parcela maior do valor total de mercado do

peixe. Atualmente, a maioria desses artesãos de pequena escala vendem imediatamente o seu peixe fresco para intermediários, e o valor agregado dos peixes vão aumentando através da cadeia de suprimentos, o que aumenta substancialmente os preços finais pagos pelos consumidores. Normalmente, os consumidores pagam até 263 por cento a mais para comprar peixe fresco, do que o preço inicialmente pago pelos intermediários para os pescadores originais para o mesmo produto.

Segundo o relatório da FURG / ONU, "Uma das alternativas procuradas por pescadores da região para resolver os problemas na comercialização dos produtos da pesca, é a organização de associações e cooperativas de pescadores. Além disso, diferentes estratégias para diminuir a alta taxa de incidência de intermediários na comercialização têm sido implementadas pelo governo, tanto em nível municipal e federal". Tais estratégias incluem suporte para "Feiras do Peixe", permitindo que os pescadores de pequena escala possam vender diretamente aos consumidores, e que também possam fornecer para mercados institucionais através "Fome Zero" e outros programas especiais, processamento de peixe (especialmente para o camarão e caranguejo azul), e métodos adicionais. Além disso, esses objetivos podem ser alcançados através da modernização da frota de embarcações e equipamentos, a fim de reduzir custos e melhorar a eficiência e a produtividade. Finalmente, as questões de longo prazo de sustentabilidade e de saúde das populações de peixes, estão sendo tratadas através do inovador Fórum Regional da Lagoa dos Patos.

O estudo da FURG/ONU conclui:

"A pesca artesanal é caracterizada por infra-estrutura mínima para o desembarque do pescado e conservação. Embora esta situação é bem adequada para o tipo dominante de comercialização, é um impedimento importante para o desenvolvimento de estratégias alternativas de mercado, o que aumentaria retornos econômicos para os pescadores e permitiria-lhes romper com a dependência econômica em relação aos intermediários e processadores."

"A maior parte da produção pesqueira é comercializada fresca. Pescadores vendem as suas capturas para uma diferente matriz de compradores, incluindo intermediários, processadores locais, associações e / ou cooperativas e diretamente aos consumidores. Vender para compradores locais e / ou intermediários, é a forma dominante de comercialização nos principais locais de pesca. Os preços mais elevados são obtidos quando vendido diretamente aos consumidores, enquanto pouca variação de preços foi encontrada entre os outros compradores identificados. Nos últimos anos, têm sido feitos esforços no sentido de estimular a organização de associações e cooperativas de pescadores, como forma de promover uma melhor e mais justa opção para comercialização do peixe. Embora este modo de comercialização tem um papel a desempenhar no futuro, se verificou ter pouca importância no momento na região".

"Melhorar o papel das associações de pescadores e cooperativas na região vai exigir o reforço da liderança da comunidade, capacitação técnica, melhoria e fortalecimento das políticas de crédito formais para as organizações locais de base comunitária, fortalecimento de mercados alternativos para a produção da pesca artesanal (por exemplo, os mercados institucionais e feiras do peixe), e encontrar maneiras de regular o modo dominante de comercialização na região centrada nos intermediários." (grifo do autor)

Pode ser possível organizar existentes, ou novas associações ou cooperativas de pescadores em São José do Norte, que serão capazes de criar uma "marca" para a comercialização de seus produtos da pesca local e regionalmente como um distintivo de maior qualidade, mais frescos e mais saborosos. Tal identidade baseada na "marca" como estratégia de marketing, pode gerar aumento da demanda do consumidor e permitir aos produtores obter melhores preços e maiores lucros. Cooperativas de comercialização nos EUA têm sido muito bem sucedidas com essas estratégias de "marca", seja para produtos lácteos através da marca Land O'Lakes, ou para produtos cítricos com a Sunkist. São José do Norte já teve uma cooperativa agrícola, PROGASA (Produtos Gaúchos S/A), e pode haver algumas lições úteis a serem aprendidas com esta experiência, bem como das duas cooperativas de pescadores locais, CECOV e COOPANORTE.

A comunidade de pesca artesanal de São José do Norte pode trabalhar com o SENAI, SEBRAE, IFSUL, e FURG para obter gestão de negócios e assistência de marketing. Também podem se beneficiar de capacitação profissional, técnicas de informação e aconselhamento em geral, incluindo o processo de idéias avançadas e métodos de produção, e inovadoras e sustentáveis novas tecnologias.

Além disso, São José do Norte pode organizar uma permanente e regular Feira do Peixe, perto do cais histórico e do terminal da balsa. Na verdade, a cidade recebeu uma verba federal do Ministério da Integração Nacional para essa finalidade. A Feira do Peixe de São José do Norte pode ser um veículo importante para a expansão da pesca local, contribuindo para chamar a atenção de muitos novos consumidores. Além disso, ela pode se tornar uma grande atração turística, corroborando com muitas filiais de varejo e empresas de serviços, hotelaria, alimentos e bebidas, excursões de pesca (semelhante as visitas realizadas às vinícolas em Bento Gonçalves), e até mesmo de esportes e pesca recreativa.

Finalmente, a estratégia de marca e marketing podem incluir grandes licenciamentos da “marca”, com restaurantes locais e regionais, tais como o Restaurante Marco’s. Isso poderia envolver a atração de chefs internacionais para preparar receitas especiais de cozinha com o Peixe de São José do Norte, acrescentando também cebola, arroz e outros alimentos locais. Pode até mesmo ser um Festival Anual Internacional de Pescado no centro histórico, semelhante ao mundialmente famoso Festival do Alho em Gilroy, Califórnia.

Novas Oportunidades Econômicas no Turismo, Cultura e Indústria Criativa

São José do Norte, com uma melhor acessibilidade do transporte, pode se tornar um destino turístico de sucesso. A cidade possui muitos ativos, incluindo uma praia de mar, uma grande paisagem a beira da Lagoa dos Patos, o centro histórico da cidade, e uma cultura tradicional de pesca, entre outros.

Com um bom planejamento, alguma renovação, e com claras diretrizes de preservação, São José do Norte pode se tornar uma vitrine da cultura e dos edifícios brasileiros do século 18 e 19, de encantador interesse para os visitantes que são atraídos para experimentar épocas históricas. O centro da cidade pode se tornar o lar de um novo Centro Gaúcho de Cultura Marítima, que pode patrocinar pesquisas, publicações, conferências, exposições, passeios, palestras e muitas outras atividades, talvez como um ramo da FURG.

A fim de abrigar um centro deste tipo, será necessário construir e atrair uma estrutura de apoio de hotéis, restaurantes, lojas, serviços, galerias, cafés e outros negócios relacionados. Pode ser até mesmo uma área de um quarteirão do centro histórico, sendo uma réplica do final do século 19 de São José do Norte, com os pedestres, bicicletas e carroças puxadas por cavalos, mas sem carros ou caminhões. Recentemente, a cidade recebeu aportes do Ministério das Cidades e do Ministério

do Turismo para melhorar o centro histórico, assim que as coisas já estão a avançar na direção certa.

A existência deste centro, e os pesquisadores e estudantes que irão atrair, servirá como um catalisador acelerando uma indústria local de artistas e especialistas culturais que irão proporcionar um novo espírito criativo para a cidade e a futura economia de Inovação Sustentável da região. Gerando talento criativo, local e de outros lugares, permitirá a São José do Norte atrair e criar muitas empresas que prosperem e dependam de trabalhadores e empresários com certos tipos de habilidades avançadas.

O Centro Gaúcho de Cultura Marítima deve ter um estúdio para a produção de filmes, vídeos e fotografia, tanto para uso interno, como também estar disponível para ser alugado para fins comerciais. São José do Norte, tanto no centro histórico como na paisagem circundante beira-mar, é um lugar natural para a produção de filmes, programas de televisão e fotografias, tanto para mídia impressa como a eletrônica, incluindo também a Internet. O estúdio de cinema pode ajudar a gerar meios de comunicação locais, artes, computação gráfica e entretenimento visual relacionado e mídias digitais. Por exemplo, o filme brasileiro de 2004, "O Gato" foi filmado em São José do Norte. É um bom exemplo de oportunidades futuras.

São José do Norte também oferece o potencial da natureza orientada para o ecoturismo, a partir da observação de aves e de leões marinhos. E pode se sair muito

bem com turismo de lazer, envolvendo uma ampla gama de esportes e atividades de recreação, incluindo passeios de barco, pesca, natação, windsurfe, corrida, camping, e muito mais. Poderia ser o local de uma maratona, uma regata, um torneio de voleibol de praia, uma corrida de bicicleta, ou mesmo um triatlo. Um exemplo atual é Travessia a Nado, prova anual para nadadores que atravessam o canal de Rio Grande. Algumas dessas atividades podem exigir melhorias no acesso à terra e à água na Praia do Mar Grosso, juntamente com mais acomodações durante à noite perto da praia para os visitantes de temporada.

No relatório do M. Stortti, no âmbito estadual do Polo Naval, há considerável discussão do aumento da carga industrial e comercial de transporte pesado por navios e barças nas vias navegáveis interiores do Rio Grande do Sul, a partir de Rio Grande para Porto Alegre, e até o Rio Jacuí para Charqueadas. Estes são investimentos econômicos estratégicos muito importantes.

Outro investimento chave pode estar no transporte de passageiros ao longo das vias navegáveis interiores, mais focado no mercado recreativo, para usuários e turistas, do que para o comércio diário. Por exemplo, poderia haver catamarãs de alta velocidade entre Pelotas e São José do Norte, talvez, eventualmente, com serviço diário em ambos os sentidos. Da mesma forma, poderia haver serviço de travessia de barcos nos finais de semana entre Porto Alegre e São José do Norte, com entretenimento, comida, bebidas e souvenirs. Para um ou ambos destes serviços de transporte aquático, obterem sucesso comercialmente, será vital a renovação e

melhoraria do terminal de barcos em São José do Norte, afim de torná-lo muito mais convidativo para os visitantes e turistas.

Novas Oportunidades Econômicas em Energia Eólica e Tecnologias Verdes

São José do Norte, e a região circundante, está bem situado para se tornar um importante centro de Energia Eólica. A cidade tem terra suficiente disponível para instalar um grande número de turbinas eólicas, que podem gerar uma quantidade substancial de energia elétrica. Esta Energia Eólica na terra é muito menos dispendiosa, e mais rentável, do que a geração e transmissão desta energia eólica no mar, e ainda se beneficiam de sua velocidade com a proximidade do vento forte que sopra do oceano.

Atualmente a EPCOR Energia vai investir mais de R\$ 300 milhões para instalar 40 turbinas eólicas em 20 propriedades em São José do Norte, que vai gerar 80 megawatts de energia elétrica, muito mais do que os cinco megawatts atualmente consumidos na cidade. Este projeto será concluído em 2014, e a eletricidade será transmitida através do Sistema Interligado Nacional (SIN). Além disso, a Ventos do Atlântico planeja construir uma fazenda de energia eólica que vai gerar cerca de um gigawatt de energia elétrica e criar 500 postos de trabalho. Ambos, estes grandes projetos são complementados por uma instalação de R\$ 400 milhões em turbinas

eólicas pela Odebrecht, para produzir mais de 100 megawatts de energia renovável perto do Cassino.

É evidente que a Energia Eólica está ganhando força considerável no sudeste do Rio Grande do Sul, cumprindo a visão da Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, que datam de uma década atrás, quando ela serviu como Secretária de Energia, Minas e Comunicações, do Rio Grande do Sul, como exemplificado pelo livro em 2002, *Atlas da Energia Eólica do Rio Grande do Sul*. De acordo com a publicação da AGDI de 2012, *Energia Eólica no Rio Grande do Sul*, "a energia eólica é um dos setores prioritários da Política Industrial lançada pelo Governo do Estado." As empresas envolvidas na cadeia de abastecimento para a produção de energia eólica, bem como no lado operacional de manutenção, reparo e serviços relacionados, podem tornar-se importantes motores da economia local, regional e estadual.

São José do Norte pode seguir com ousadia para entrar no século 21 e se tornar um líder em inovação sustentável, maximizando o potencial da energia eólica, fornecendo energia renovável de baixo custo para a EBR e outros usuários industriais, comerciais e residenciais, e pela construção de um sistema de *estado da arte* de distribuição. Isso irá envolver trabalhar com a CEEE e outros entes para a construção de uma moderna Grade Inteligente no subsolo, incluindo "medidores inteligentes" para promover a conservação e a eficiência. Deve incluir também, colocar cabos de banda larga subterrâneos para acesso à Internet de alta velocidade e alta quantidade de dados. A combinação de energia eólica e de banda larga vai

ajudar a atrair muitos novos empreendedores, investidores e profissionais qualificados, fortalecendo os ativos fundamentais para o diversificado, equilibrado e dinâmico crescimento econômico de São José do Norte.

São José do Norte pode trabalhar com a FURG para promover a pesquisa em energia renovável a partir do Oceano Atlântico, o que poderia tornar-se uma importante fonte de novas tecnologias baseadas em Inovação Sustentável. Além do vento, como pesquisa e desenvolvimento, podem se concentrar em várias formas de energia das marés e das ondas, em geotérmica e sobre os tipos de energia de biomassa de algas, e outros organismos. Estas e outras iniciativas podem tornar-se parte da agenda ambiciosa do Parque Tecnológico OceanTec, da FURG, e o OceanTec pode sediar algumas das suas atividades de investigação em um novo campus em São José do Norte. Também pode haver experiências com a distribuição de energia descentralizada a partir de turbinas eólicas, e o uso em larga escala de aquecedores de água movidos a energia solar, e células solares fotovoltaicas em edifícios, e inovações em baterias com capacidade de armazenamento de eletricidade, para complementar a natureza intermitente dos ventos dominantes.

Novas Oportunidades Econômicas em “Resíduo Zero” e Indústrias de Tecnologias Limpas

O Estaleiro EBR apresentou-se em São José do Norte com a oportunidade de estabelecer-se como um centro dinâmico de Inovação Sustentável. De acordo com o

seu próprio folheto, a EBR está comprometida com a valorização da "sustentabilidade e respeito ao meio ambiente" e procurará obter a certificação LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental) Certificação do Green Building Council dos EUA, para a construção do Estaleiro EBR em São José do Norte. Receber a certificação LEED significa que os edifícios e as operações do Estaleiro EBR serão destinados a conservar e utilizar de forma mais eficiente a energia, água e outros recursos, para reduzir os impactos ecológicos prejudiciais, incluindo as emissões de gases de efeito estufa, e de reciclar e reutilizar materiais e recursos, tanto quanto possível.

As autoridades municipais podem trabalhar com a EBR para promover o "Resíduo Zero". Sob este conceito, o descarte cada produção, ao invés de ser tratado e eliminado como resíduo, pode ser reciclado como um insumo útil para um outro processo de produção ou produto, replicando os ciclos contínuos da natureza, onde o "resíduo" na verdade é "alimento" ou "combustível" para algum outro organismo vivo. A melhor descrição desta abordagem em um contexto industrial e de tecnologia avançada e moderna, é o livro best-seller internacional, *Do Berço ao Berço: Refazendo a Forma com que Fazemos as Coisas*, por William McDonough e Michael Braungart. Muitas empresas estão seguindo este modelo, conforme descrito pelo falecido Ray Anderson, um CEO muito bem sucedido, no capítulo 5 ("Resíduo Zero: a Primeira Face do Monte Sustentabilidade"), de 2009 na sua obra-prima autobiográfica, *Confissões de um Industrial Radical: Lucros, Pessoas, Finalidade – Fazendo Negócios, Respeitando a Terra*.

Será possível para a EBR instituir uma política de “Resíduo Zero” para reduzir drasticamente seus resíduos industriais e economizar uma grande quantidade de dinheiro. A Interface Corporation, do Ray Anderson economizou U\$ 405,000,000 dólares através de seu programa “Resíduo Zero”. A DuPont, uma empresa muito maior, economizou vários bilhões de dólares, tornando-se mais sustentável. Como a EBR é parte do Porto de Rio Grande, todo o Porto pode participar nesta iniciativa “Resíduo Zero”, incluindo a Ecovix-Engevix e o Estaleiro Quip, bem como estaleiros futuros (tais como Wilson, Sons), e as muitas empresas industriais e agrícolas de exportação localizados perto do Porto e do Super Porto. Também podem incluir empresas da cadeia de suprimentos da EBR e nas cadeias de abastecimento do Porto e dos outros estaleiros.

A Administração Municipal de São José do Norte atualmente está trabalhando em um plano de manejo e disposição de resíduos sólidos, com a ajuda da Metroplan e outras agências estatais. Este processo de planejamento estratégico pode servir como o início do desenvolvimento de uma política de Resíduos Zero, tanto na utilização inicial mais sustentável de materiais e recursos, e em sua extensa reciclagem e reutilização. A beleza desta abordagem sustentável é que ela economiza dinheiro para as empresas, as famílias, os governos, e muito mais importante ainda, ela gera novas atividades que amplificam as empresas locais, aumenta postos de trabalho, e aumenta os rendimentos.

Através da criação de uma iniciativa de Resíduos Zero, São José do Norte pode atrair investimento internacional e o talento de empresários e profissionais com ideias inovadoras e soluções tecnológicas para novos métodos de produção em uma ampla variedade de atividades industriais, comerciais e residenciais, incluindo campos de metalomecânica, eletroeletrônica, produtos químicos, e muitos outros tecnológicos, engenharias e processos científicos. O Estaleiro EBR pode literalmente se tornar um líder mundial em inovação sustentável e ajudar a colocar São José do Norte, Rio Grande, e toda a região no mapa mundial como um ímã internacional de ponta para Cleantech (tecnologia limpa) e negócios verdes, indústrias, produtos e serviços.

Dado o compromisso da Petrobras com a sustentabilidade e o relacionamento prospectivo da contratação da EBR pela Petrobras, uma bem sucedida iniciativa de Resíduo Zero pode realmente ajudar a EBR, e outras empresas e estaleiros locais, a obter novos contratos com a Petrobras para construção de navios, plataformas e equipamentos pesados relacionados. O Resíduo Zero pode ativar a EBR e outras empresas locais a aumentar a receita e a participação de mercado, a expansão dos negócios com a Petrobras e, potencialmente, também com outros grandes clientes. Além disso, se a EBR, a Ecovix-Engevix, o Quip e outras empresas estão a reduzir ativamente as emissões de gases de efeito estufa, eles podem ser capazes de melhorar a rentabilidade e melhorar os recursos financeiros através da venda de créditos de carbono no mercado internacional.

O Resíduo Zero pode fortalecer a linha de base das empresas existentes. E, no estilo do Vale do Silício, o Resíduo Zero pode ajudar a incubar e acelerar rápido crescimento das start-ups de pequenas e médias empresas que inventarem e inovarem na redução de resíduos industriais, e processos e tecnologias de reutilização. FURG, IFSUL, FIERGS, SENAI, SEBRAE, e muitas outras instituições-chave poderiam desempenhar papéis ativos em uma iniciativa de Resíduo Zero, incluindo a PROAMB.

O Resíduo Zero é uma boa imagem para uma economia dinâmica e competitiva, porque também inclui não desperdiçar pessoas. Muitas famílias e comunidades de baixa renda obtêm a sua subsistência econômica através da coleta e venda de materiais recicláveis. Há muitas maneiras novas e criativas, onde uma grande parte da população pode ser ativamente envolvida como força de trabalho nas cadeias de suprimento e de negócios, que irão se beneficiar economicamente a partir de uma iniciativa de Resíduo Zero.

Conclusão

Este relatório do GUD oferece uma direção futura para *Oportunidades de Desenvolvimento Econômico Local e Regional, Relacionadas com a Implementação do Estaleiro EBR em São José do Norte*. Seguindo o caminho à frente recomendado pelo GUD, pode ajudar a habilitar São José do Norte e toda a região a alcançar uma maior

prosperidade, inovação, tecnologia, produtividade, eficiência, competitividade, criatividade, sustentabilidade, inclusão e qualidade de vida. São José do Norte pode melhor obter benefícios substanciais a longo prazo do Estaleiro EBR, promovendo uma economia equilibrada e diversificada, moderna e dinâmica, através de quatro grandes iniciativas:

- *Novas Oportunidades Econômicas na Pesca Comercial.*
- *Novas Oportunidades Econômicas em Turismo, Cultura e Indústria Criativa.*
- *Novas Oportunidades Econômicas em Energia Eólica e Tecnologias Verdes.*
- *Novas Oportunidades Econômicas em "Resíduo Zero" e Indústrias de Tecnologias Limpas.*

Apêndice

REUNIÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2012

São José do Norte

Vicente Ferrari, Prefeito, Município de Sao Jose do Norte

Zeny Oliveira, Prefeito Eleito, Município de Sao Jose do Norte

Marisa Excelsior, Secretária, Secretaria Municipal do Trabalho e Urbanismo, de Sao Jose do Norte

Juliana de Castro, Secretária Geral de Governo, Município de Sao Jose do Norte

Liane Arndt, Supervisora de Serviços Administrativos, Secretaria Municipal de Turismo e Promoções, Município de Sao Jose do Norte

Rogério Fernandes de Oliveira, Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca,
Município de Sao Jose do Norte

Gastao Tertuliano da Costa Sa, Diretor de Relacionamento com São Jose do Norte,
Câmara de Diretores Lojistas de Rio Grande (CDL)

Alexandre Azevedo, Presidente, Ventos do Atlantico

Aureliano Nobrega, Geologista Junior, Rio Grande Mineração S/A

Rio Grande

Alexandre Lindenmeyer, Deputado Estadual na Assembléia Legislativa do Estado Rio Grande do Sul, e Prefeito Eleito do Município de Rio Grande

Gilberto Machado do Pinho, Secretaria Municipal de Relações Extraordinárias,
Município de Rio Grande

Gustavo Garima, Chefe de Gabinete, Escritório da Superintendência, Porto de Rio Grande

Darci Antonio Tartari, Gerente da Divisão de Planejamento, Porto de Rio Grande

Marcelo Cordeiro Couto, Escritório da Superintendência, Porto de Rio Grande
Leonardo Pereira Maurano, Escritório da Superintendência, Porto de Rio Grande
Joao Carlos Brahm Cousin, Reitor e Professor, Universidade Federal de Rio Grande (FURG)
Ernesto Luiz Casares Pinto, Vice-Reitor e Professor, Universidade Federal de Rio Grande (FURG)
Jose H Muelbert, Professor, Centro de Biologia Oceanográfica, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal de Rio Grande (FURG)

Pelotas

Adolfo Antonio Fetter Jr., Prefeito, Município de Pelotas
Darci de Avila Ferreira, Superintendente de Economia Popular, Município de Pelotas
Cassio Rene Furtado, Superintendente de Educação, Município de Pelotas
Manuel De Souza Maia, Diretor, Agencia de Desenvolvimento da Lagoa Mirim Basin (ALM)
Paulo Roberto Cabana Guterres, Professor and Diretor do Centro Politécnico, Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
Jairo Halpern, Professor e Assessor do Reitor, Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
Janette Otte, Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional, Instituto Federal de Education, Ciência, e Tecnologia (IFSUL)
Marcus Andre Betemps Vaz da Silva, Professor e Pró-Reitor de Extensão, Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia (IFSUL)

Porto Alegre

Marcus Coester, Presidente, AGDI
Ivan De Pellegrin, Diretor de Planejamento, Programas e Financiamento, AGDI
Marco Franceschi, Diretor de Infraestrutura e Energia, AGDI
Moema Pereira Nunes, Vice-Diretora de Planejamento, Programas and Financiamento, AGDI

Fernando Guimaraes, Assessor do Diretor de Planejamento, Programas e Financiamento, AGDI

Marcelo Lopes, CEO, BADESUL

Jose Valle Antunes Jr., Professor, Inovação e Negócios Sustentáveis, Escola de Gestão e Negócios, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo

Clovis Leopoldo Reichert, Gerente, Unidade Estratégica de Desenvolvimento Tecnológico, FIERGS

Benamy Turkienicz, Professor, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Daniely Votto Fontoura, Coordenadora de Relações Internacionais, Município de Porto Alegre

Andreia Martins, Presidente, Institute de Desenvolvimento Sustentável (IDEST)

Rejane Fernandes, Diretora de Relações Internacionais e Desenvolvimento, EMBARQ Brazil

Fabiane Bianchi Locatelli, Diretora Executiva, PROAMB, Bento Gonçalves

Daniel Muller Caminho, Sócio Gerente, Estudio Nomade

Aron Krause Litvin, Sócio Gerente, Estudio Nomade